



Ataplã

ASSIGNATURAS:

CORTES E NICHEROY		INTERIOR E PROVINCIAS	
Por anno.....	16000	Por anno.....	20000
Por trimestre.....	5000	Por semestre.....	11000
		Numero avulsos.....	500 rs.

ESCRITORIO - RUA DO OUVIDOR N. 101, SOBRADO

TIR. LITH. A VAPOR, A. MARQUES & C.



S. Christouão protestando contra a presente de festas que o Governo lhe quer fazer da Lixa fluminense.



ORDEN DO DIA

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1885.

O Rataplum assigna-se em todos os lugares onde estão expostos os seus prospectos, e principalmente no seu escriptorio á rua do Ouvidor n. 101 sobrado, aberto todos os dias das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

Amor com amor se paga

Este prolegito vai com vista aos collegas aos quaes enviamos o nosso semanario.

Para os pouparamos á importunação de um cobrador, rogamos aos cavalheiros, que se dignaram assignar este semanario, o especial obsequio de mandarem satisfazer no nosso escriptorio a importância de suas assignaturas.

PROTOCOLLO

Sr. Curioso (não apocrypho).— A sua erudição equivoca-se. Rataplum é uma palavra que tanto póde ser portugueza como franceza, allemã, turca ou chinesa, porque nada mais é do que a expressão do som de um instrumento universalmente conhecido.

A lingua em que é empregada determina a sua orthographia, e é por isso que, escrevendo em portuguez, lhe damos a terminação em am, porque na lingua portugueza não ha terminação alguma em an.

Se sabe que a palavra é onomatopaeica, como opinia porque termine em ao?

Olhe, sabe que mais, vá alli á officina da Viuva Gilles e peça que lhe desenferrem os ouvidos.

x

Sr. Presidente da Camara Municipal da Lorana. — Começamos hoje a satisfazer o seu pedido.

x

Sr. Juiz Municipal de Ubatuba (S. Paulo.) Pois não, desde já lhe enviamos o Rataplum. Quanto ao quanto, elle mesmo lh'o dirá. E obrigadissimo.

SATISFAÇÕES

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Para não faltarmos ao compromisso, que nos impoemos, de dar regularmente nos sabbados — o nosso semanario, e achando-nos em risco de a elle faltar no segundo numero, por motivos de força maior, occorridos com o nosso desenhista e amigo Belmiro d'Almeida, deliberamos dar nas 4.^a e 5.^a paginas do dito segundo numero, em *croquis*, traçado á ultima hora sobre a pedra, a ideia que, por esses motivos, deixou de ser com tempo cuidadosamente executada, como desejavamos.

Alguns dos nossos assignantes, porém, cavalheiros bem orientados em cousas de arte, dignaram-se applaudir o nosso expediente, não tanto pelo que importa ao rigoroso cumprimento do nosso dever, como por lhes haverem dado um bello improvisio feito a traços largos e rapidos pelo adestrado pulso de



Decio Villares, o inspirado e vaporoso artista do nosso PANTHEON.

Com esta satisfação estamos certo de que a generalidade dos nossos assignantes ligará ás referidas paginas o valor artistico que ellas realmente merecem.

Tendo agradado immensamente o modo por que tem sido illustrado pelo Belmiro, o texto do 1.^o e 2.^o numero do Rataplum, aconselhamos alguns assignantes a limitarmos á primeira pagina, com o assumpto mais palpitante da semana, e á ultima, com o retrato, a parte desenhada d'este semanario, augmentando assim com mais duas as paginas do texto illustrado.

Accedemos, pois, como experiencia, a esse parecer, e, se a maioria dos assignantes o aceitar, adoptal-o-emos como forma definitiva do Rataplum.

PANTHEON

D. AMANDA PARANAGUÁ DORIA

Veiu ao encontro dos meus desejos o director do Rataplum convidando-me a escrever algumas palavras sobre a illustre senhora cujo retrato, admiravelmente trabalhado pelo lapis delicadissimo de Décio Villares, honra hoje o Pantheon.

Entre os nomes dos que mais tenham impulsionado e servido á causa da instrucção publica no Brazil ha de a Historia destacar, num alto relevo de ouro, o da Exma. Sra. D. Amanda Paranaguá Doria. Ella tem sido a alentadora bemdita dos esforços de seu esposo, o Conselheiro Franklin Dória e o seu mais poderoso e dedicado auxiliar na luta pela causa santa.

Na Associação Mantenedora do Museu Escolar, na Propagadora da Instrucção Publica e, sobretudo, na Protectora da Infancia Desemparrada são relevantissimos e innumeraveis os serviços prestados por D. Amanda. Sempre que se faça preciso pedir luz, pão e gasalhado para crianças — ella estende a mão aos poderosos, e dentro em breve tempo a recolhe, não porque já não haja quem dê, mas porque a sua debil mão de mulher, cede e cança ao peso dos donativos.

A causa das crianças é o seu trabalho, o seu enlevo, o seu sonho, o seu ideal.

Toda a riqueza de affecto maternal que lhe não tem sido dado concentrar em herdeiros do seu e do illustre nome de seu esposo, tem-n'o ella repartido, prodigamente, pelos filhos dos pobres e dos infelizes.

Havia um homem bom que a ajudava devotada e valiosamente na faina sagrada da instrucção popular: — era Octaviano Hudson.

Vi-a prantear a sua morte como prantearia a de um irmão inditoso. Elle, o bom Hudson, era digno d'esse affecto fraterno. Aquellas lagrimas, orvalhando-lhe a cabeça morta, aureoláram-n'a de estrellas.

Espirito cultissimo, esmeradamente educado, sómente sabe fulgir na recatada solidão do seu lar, para cooperar com o seu intenso brilho no labor do esposo.

E' justa, e não seria nunca demasiada, a athmosphera de sympathia, de respeito e de gratidão em que respira o nome de D. Amanda Paranaguá Doria, que ha de ser cognominada no futuro — a mãe dos analphabétos.

VALENTIM MAGALHÃES.

REGISTRO DA SEMANA



Antes de mais nada quero registrar aqui com a illustração do seu retrato, á penna, (á falta de uma manifestação com retrato a oleo) a chamada do meu amigo, o activo e intelligente *reporter* Ernesto Senna, para o *Jornal do Commercio*.

Sabendo do *Diario de Noticias*, de que foi

um dos proprietarios, e que á sua grande actividade deve em não pequena parte a popularidade de que goza, o Senna foi logo filado pelo grande órgão, que com o bom senso que o caracteriza, comprehendeu quão boa era a aquisição d'este excellente *reporter*.

E' coisa para a ambos se dar parabens.

A semana começou aborrida e bocejante como o despertar de um estudante em ferias.

Quasi que podemos affirmar que vivemos em um céu aberto de pasmaceira.

Concordo que isto seja muito agradável para todo o cidadão pacifico, irmão de qualquer ordem terceira e amigo da ordem... sem numero.

Para mim, que só sou irmão dos filhos de meu pae e amigo dos meus interesses, é que isso nada tem de agradável.

Porque, quem, como eu, tem uma ordem a cumprir, carece da desordem para trazer em ordem os seus negocios, e no meio de tanta ordem corre o risco de perder o ordenado.

Dir-me-ão que registrar os factos da semana é cousa facil.

De accordo.

Mas para que eu os possa registrar é absolutamente indispensavel que haja factos, e por mais que eu os respigue não os encontro.

Os gatunos continuam na melhor ordem a apoderarem-se convictamente do alheio toda a vez que lh'o permittem a ingenuidade ou a imprevidencia dos donos e a inepcia da policia.

A Inspectoria de Hygiene acabou com as desinfecções, visto o governo mandar estender cordões sanitarios por toda a parte, afim de que o cholera morbus seja amarrado em qualquer ponto onde ouse apparecer.

O Sr. Ministro da Guerra continua a visitar os quartéis dos diversos regimentos, e provavelmente a receber com um banquete confraternizador a retribuição dessas visitas.

O bispo Lacerda, um tanto desaprimado com certos actos do Inter-nuncio Apostolico, metten-se nas encolbas, e não ha mais vel-o no pulpito a pregar aquelles pilhericos sermões, que de tão bom humor dispunham o espirito dos fieis.

O Dr. Pereira Lopes, enquanto a volta de Suas Magestades Imperiaes á Corte não exige, por força de programma, a sua presença na Devisa, devisando na designação feita pela Inspectoria de Hygiene do bairro de S. Christovão para deposito do lixo, uma invasão da suas prerogativas municipaes, preside á grande reunião convocada pelo Dr. Pereira da Silva, prometendo, na qualidade de presidente da Illustrissima, arcar com o Governo e a Inspectoria de Hygiene para obrigar-os a comprehender que os moradores de S. Christovão são tão senhores dos seus parizes como os de Cascadura.

A insubordinação continúa a ser o regimen do corpo policial, cujas praças, não satisfeitas com o constante esbordoamento dos miseros que lhes cahem nos ganhanhos, já se esbordoam reciprocamente umas ás outras.

O jejum a pão e agua passou do convento para o quartel, não como sacrificio de penitencia, mas como

meio disciplinar, sem duvida para moderar o excesso de energia que caracteriza o heroismo dos mantenedores da ordem esbordoadora do lombo do proximo.

Da adopção d'esse systema para com individuos, que mais têm de sucios que de Succis, resultam para o respectivo commandante uns amargores de bocca provocados pelo nosso collega d'O Paiz que, certamente, lhe não farão muito bom estomago.

Para concluir.

O Governo de S. M. Fidelissima despejou mais uma vez sobre esta parte d'America a cornucópia das suas graças; mas, por desgraça, alguns dos agraciados, consta-me, que não se engraçam com a graça e parecem dispostos a não as acceitarem nem mesmo de graça.

Tem graça!

ZÉ P'REIRA.

NOTICIARIO

A acceitação que o *Rutaplum* tem tido por parte do publico, põe a a Empresa na obrigação de tratar de melhorar quanto possivel, o referido semanario.

Com esse intuito acaba de encomendar para a Europa dez machinas Marinoni.

Logo que ellas chegarem começaremos a annunciar:

As nossas machinas.

Os padres de Itú, scandalizados com o facto de Sua Magestade o Imperador não ter visitado o seu collegio resolveram queixar-se ao Bispo.

Um medico notavel acaba de aconselhar um remedio infallivel para o cholera — é conservar sempre o ventre preso por uma cinta.

As grandes potencias europeas convencidas de que não encontram na Europa um principe para a Bulgaria, resolveram aproveitar algum dos muitos que ha no Rio de Janeiro.

Por enquanto, o que tem mais probabilidade é o Obá II.

TINOQUINHO.

OS QUE ESCRIVEM



Tenho a honra de apresentá-lo ao leitor, em bom e fiel retrato.
Se o não conhece, acrescento que elle veste paletot branco.



E digo mais que tem barbas brancas.



E addiciono ainda que o seu chapéu é branco... de quando em vez.



Escreve artigos de fundos — de vez em quando....

Sustentou uma psychologia da imprensa durante muitos mezes.



Acabou a secção quando foi para a Europa.



E agora voltou.
Sua pilheria é facil, expontanea, quasi sempre feliz, sempre perversa.



Morde como um escaravelho.
Entretanto o HERÓE gosta d'ella e lambe-se por ella, e a quer, e pede-a e deseja-a....
E' um gosto, e dasses gostos — gósto.

A viagem á Europa deu um bom resultado : a psychologia a pedido transformou-se em secção varia editorial.

E assim ella me poupe durante muitos e bons annos — tantos quantos regale o HERÓE.

Pois se elle gosta !

Ego.

OSTEOCLASIA

(VIDE GAZETA DE NOTÍCIAS DE 16 DO CORRENTE)



Seu Quirino, apesar de côr de chapéu preto, tambem tem coração



mas — coitado — tem as pernas tortas, é zambro.



Ama ardentemente Nhá Miluca, que é, como estão vendo, fazenda que não desbota :



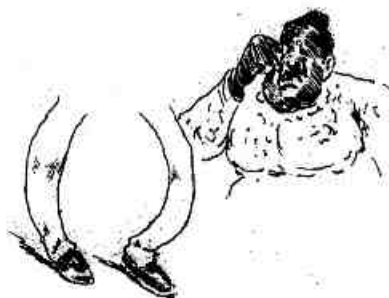
Nhá Miluca morre de amores por todo o seu Quirino,



menos pelas pernas ; o que bem se comprehende.



Ella, que era toda risos quando lhe via a sympathica phisiostría :



não podia conter o amargurado pranto quando lhe via as pernas, em parenthesis :

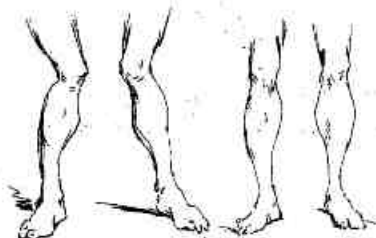


Sabendo d'isto seu Quirino ficou desesperado !

Mas felizmente soube que ha um distincto medico :



que endireita as pernas tortas, e,



sendo preciso, entorta as direitas :



Foi a elle, expoz-lhe a situação ; cahiu-lhe aos pés, pedindo-lhe que lhe endireitasse as gambias :



O Dr. Pedro Affonso commoveu-se, arremangou-se, poz mãos a obra :



oito dias depois, casava-se seu Quirino com Nhá Miluca. Um casamento com tudo ás direitas, inclusive as pernas do noivo.

MARCOS

A' beira mar



Clara - banhista elegante
Singrando as aguas do mar,
Tão calma e tão petullante,
Parece saber nadar.

Entretanto — caso estranho ! —
Das banhistas sendo a jóia,
Os que vão com ella ao banho
Afirmam que a Clara boia !

TARECO.

UFF !

Coitados !
Em que triste estado vieram elles !



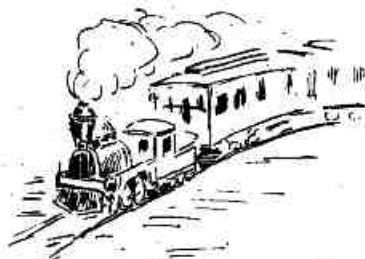
Chegaram !
Em S. Paulo elles viram cidades
e villas.
Viram vastos descampados e flo-
restas interminas.
Viram rios caudalosos e soberbas
eschoeiras.
Viram negrinhas e colonos colhen-
do o riquissimo grão.



O Imperador veio magro.



Os outros da comitiva vieram
tambem magrissimos.



E as proprias locomotivas paulis-
tas, outr'ora nedias e gordas...



Ouviram missa.



O' velho amigo Dr. Pederneiras,
como é que vieste tão magro assim,
e com essas barbas tão crescidas ? !



Comeram ás pressas.
Andaram a pé, a cavallo, em va-
gons, em trolis e em carros de bois.



E o Serzedello ! Pobre Serzedello !
Quem é que te fez ainda mais ma-
gro ? ! Quem te roubou a roupa e
assim te pôz em mangas de camiza ? !
O que vale, Serzedello, é que tu
agora podes dizer :
— Eu é que os conheço !

Ficaram agora n'um miseravel es-
tado de magreza e abatimento !
Mas eu os invejo, a todos os da
comitiva ! Se não pelas corridas que
elles lá fizeram...



Ao menos, pelo somno que aqui
dormiram...
Na noite da chegada !

Ego.

S. CHRISTOVÃO PROTESTANTE

x

Ouviram o hymno nacional mil e
uma vezes !
E agora chegaram.

No domingo proximo passado, uma
questão de hygiene, por não dizer
de lixo, poz em actividade o instin-
cto de conservação dos moradores do
bairro de S. Christovão.

O Sr. Dr. Pereira da Silva, convocador d'essa reunião, expondo o objecto d'ella, referiu o protesto com que os moradores de Cascadura fizeram o governo desistir de converter esse suburbio em Sapucaia n. 2, e convidou os seus comparchianos a fazerem igual protesto contra a preferencia com que a Inspectoria de Hygiene os honrou na escolha do local para deposito do lixo fluminense.

x

Entre as razões allegadas pelos diversos oradores para esse protesto, figura a de ser o bairro de S. Christovão a séde de um não pequeno movimento industrial.

Ora, no meu fraco entender, penso que por isso mesmo é que esse bairro é o mais apto para ser a segunda Sapucaia.

O lixo, adubando a terra, torna-a fecunda, e portanto, em um paiz essencialmente agricola a industria que mais preocupação merece é a da agricultura.

x

Bem estrumado o bairro de S. Christovão, como o é a ilha da Sapucaia, n'elle como n'esta, pode em breve desenvolver-se espontanea e abundante a produção de... tomates, pelo menos.

E não julguem que isto seja pouco.

Só do Rio da Prata, a estatística assignala no valor de algumas centenas de contos annuaes a importação de tomates para o Rio de Janeiro.

Da Europa, a importação do tomate reduzido a massa não lhe é inferior.

x

Mas isto é um cumulo de ineptia!

Se entre nós a produção do tomate é abundante e espontanea como todos sabem, a sua importação do estrangeiro em tão elevada cifra é o mais vergonhoso attestado da nossa preguiça.

Cumpra, pois, aos laboriosos sanchistovenses salvar-nos d'esse desaire, acceitando jubilosos os elementos que o nosso provido governo lhes quer proporcionar para o desenvolvimento d'essa importantissima industria.

x

Pior que a febre amarella, que o cholera morbus, é a peste entre nós

conhecida pelo nome de pindahyba, a qual de annos a esta parte, nos infesta de um modo miserando.

O bairro de S. Christovão é um d'aquelles onde mais grassa essa peste.

A produção expontanea do tomate pode cural-o radicalmente d'este flagello e tornal-o millionario.

E fiquem certos os sanchistovenses que só quando se acharem n'essas condições é que se poderão ver livres de cadaveres.

x

Em conclusão.

A escolha do bairro de S. Christovão para deposito de lixo, é caso, não para protesto, mas para uma manifestação obrigada a musica alemã, retrato a oleo e *marché aux flambeaux*, e na qual serão ingratos se não tomarem parte os habitantes do Paço da Boa-Vista e os dos Paços do Cajá.

A FRITADA (Continuação)



A vasta sala da sua residencia, convenientemente preparada, tinha o aspecto de uma platéa de theatro. Ao fundo via-se um estrado, sobre o estrado uma meza, toda coberta por um panho azul e sobre a meza uma frigideira e alguns ovos, preparos para a primeira sorte em que tomava parte como compadre um tal Baltar, um pobre idiota que o Frias mandára metter-se debaixo da meza, munido de uma fritada que devia entregar rapidamente, a um signal combinado.

Iam começar as sortes.

O Frias, enfiado n'uma comprida sobrecasaca, de collarinhos altos

e gravata branca, cubello partido ao meio, apresentou-se todo impertigado, de varinha em punho, cumprimentando e dirigindo sorrisos aos muitos espectadores, convictos de que iam presenciar cousas do arco da velha.

— Eis a primeira sorte, minhas senhoras e meus senhores, dizia elle. E tomando da frigideira e dos ovos, foi partindo estes um por um, exclamando em ar de mofa :

(Continúa.)

IMPrensa PERIODICA

Recebemos :

A *Semana* (anno II, ns. 97 e 98).—Excelente hebdomadario litterario de que é editor e proprietario Valentim Magalhães. Os dous numeros que temos presentes, alem de bons escriptos de jovens e distinctos escriptores, trazem as caricaturas dos laureados poetas Alberto de Oliveira e Olavo Bilac.

A *Vida Moderna* (n. 19).—Semanario litterario e illustrado com uma bella gravura, do qual são redactores Arthur Azevedo e Luiz Murat.

O *Moquetre* (n. 419).—Periodico illustrado pelo conhecido caricaturista Pereira Netto, com illusões a factos recentes da edildade e da politica; e texto escripto por um dos nossos mais festejados escriptores.

A *Distracção* (anno III, ns. 106, 107 e 108).—Amphora hebdomadaria do espirito hilarante de A. Barrozo.

Revista Illustrada, (anno XI, n. 442).—Magnifico periodico illustrado pelo habil e corajoso lapis de Angelo Agostini. Traz na sua primeira pagina o mais perfeito retrato de José Bonifacio que foi dado por publicações do seu genero, e nas outras espirituosas allusões aos receios do cholera morbus, e a viagem de SS. MM. II. pela provincia de S. Paulo.

Estação (anno XV, n. 22).—O melhor periodico de modas que se publica no Imperio, editado pelos infatigaveis e intelligentes Livreiros Lombaerta & C. Alem dos figurinos, moldes e desenhos habituaes, traz um bello supplemento litterario, illustrado por bellissimas gravuras.

Revista da Palestra Litteraria, de Todos os Santos.—Bem escripto orgão da sociedade que tem o mesmo titulo.

Revista dos Constructores (ns. 6, 7, 8 e 9).—Importante publicação mensal sob a direcção e redacção do Sr. Engenheiro Ernesto da Cunha Araujo Vianna.

Traz excellentes artigos convenientemente illustrados sobre assumptos de elevada importancia profissional.

A todos agradecemos.

Typ.-Lith. Almeida Marques & C.



D. AMANDA PARANAGUÁ DORIA